

PREFEITURA MUNICIPAL DE VILA VELHA/ES – MAGISTÉRIO

Respostas aos recursos contra o gabarito preliminar oficial da Prova Objetiva

Cargo: P06 - PB - Professor Geografia

Disciplina: CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Questão	Justificativa	Conclusão (Deferido ou Indeferido)	Resposta Alterada para:
33 - X / 33 - Y / 33 - Z	<p>A presente questão refere-se ao item do programa “Dinâmica climática e formações vegetais no Brasil e no mundo: composição e importância da atmosfera; elementos e fatores climáticos; tipos climáticos; fenômenos atmosféricos; mudanças climáticas globais e seus impactos na sociedade; distribuição, características e formas de apropriação dos principais biomas terrestres; biodiversidade e biopirataria; os domínios morfoclimáticos brasileiros”.</p> <p>Segundo o professor Dr. Paulo Eduardo Artaxo, “nenhum incêndio florestal na Amazônia é natural. A Floresta Amazônica é chuvosa, tem muita água armazenada em seu ecossistema e simplesmente não pega fogo sozinha. Um incêndio precisa começar com a ação humana. Pegar fogo sozinho é possível, por exemplo, no Cerrado, um bioma com muito menos vapor de água na atmosfera e um ecossistema adaptado para a ocorrência frequente de fogo. Na Amazônia, a propagação do fogo depende das condições meteorológicas do local do incêndio e depende de há quanto tempo aquela área foi desmatada (quanto mais tempo, há menos vapor de água ali). E outro fator que colabora para propagação do fogo é a estação seca da Amazônia, que vai de agosto a novembro.”</p> <p>(Fonte: https://www.nexojournal.com.br/entrevista/2019/09/08/%E2%80%98Nenhum-inc%C3%AAndio-florestal-na-Amaz%C3%B4nia-%C3%A9-natural%E2%80%99)</p> <p>Mesma posição é assumida pelo biólogo Alexander Lees, professor da Manchester Metropolitan University, ao afirmar que a floresta amazônica "sem interferência, nunca queima naturalmente", e por Erika Berenguer, pesquisadora brasileira das universidades britânicas de Oxford e de Lancaster, que explica que a floresta é úmida —como diz o nome em inglês, "rainforest", ou "floresta de chuvas", acrescentando que "o fogo não ocorre naturalmente nesse ambiente ultra úmido que é a Amazônia. Precisa ser iniciado por alguém". (Fonte: https://www.bbc.com/portuguese/brasil-51011491)</p> <p>Conforme a WWF Brasil, “[h]istoricamente, os incêndios da Amazônia estão ligados ao desmatamento para a expansão agropecuária. Queimar a floresta tem sido uma das técnicas mais usadas para converter o solo para a agricultura e pecuária. As queimadas provocadas são iniciadas como incêndios controlados, mas alguns fogem do controle. O desmatamento para cultivo fragmenta a floresta e favorece a propagação do fogo. O que está acontecendo no Brasil não é exceção. Segundo dados do IPAM, os 10 municípios em que há mais incêndios são os mais</p>	INDEFERIDO	GABARITO MANTIDO

desmatados. Vale ressaltar que a estação seca deste ano ocorre dentro da normalidade, portanto não pode ser atribuído ao clima o grande número de incêndios do momento.” (Fonte:

https://www.wwf.org.br/informacoes/noticias/meio_ambiente_e_natureza/?72662/O-que-voce-precisa-saber-sobre-os-incendios-florestais-da-Amazonia)

De acordo com o climatologista José Marengo, chefe do setor de Pesquisa e Desenvolvimento do Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais (Cemaden), órgão do Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC), “mudanças significativas em sua [da Floresta Amazônica] cobertura vegetal alteram o sistema de circulação atmosférica e podem ter repercussões sobre o regime de chuvas em lugares distantes. Podem dar origem a eventos extremos, como a diminuição do total de pluviosidade ou sua concentração em poucos dias” – conforme registrado recentemente por Marcos Pivetta na Revista FAPESP, em matéria denominada “A floresta da chuva”. (Fonte: <https://revistapesquisa.fapesp.br/2019/11/04/a-floresta-da-chuva/>).

Ademais, o texto utilizado para embasar o recurso trata-se de uma notícia que não referencia as fontes bibliográficas citadas. Na tentativa de levantá-las em seus textos originais, deparamo-nos com as seguintes posições:

- 1) KRAWCHUK et al. (2009) associam as mudanças climáticas às alterações da distribuição geográfica de incêndios florestais. Afirmam que muitas áreas de floresta tropical úmida, que raramente experimentavam incêndios no passado, agora queimam devido à pressão antropogênica acelerada. Mesmo durante períodos mais secos que a normalidade, a estrutura de cobertura fechada dessas florestas tropicais ricas em biomassa mantém uma umidade relativamente alta que inibe a queima (por processos naturais, não induzidos).

Fonte: <https://journals.plos.org/plosone/article?id=10.1371/journal.pone.0005102>

- 2) GOVENDER et al. (2006) analisam a vegetação no sul da África e, partindo das análises sobre savanas, ao afirmarem que os incêndios são influenciados pela variabilidade climática, assumem uma posição que não associa os incêndios florestais a fatores estritamente naturais, à medida que as condições climáticas não são dissociadas das intervenções humanas, mesmo que com temperaturas médias mais quentes e variações nas precipitações anuais.

Fonte: <https://besjournals.onlinelibrary.wiley.com/doi/pdf/10.1111/j.1365-2664.2006.01184.x>

- 3) CHUVIECO et al. (2008) reconhecem que os regimes de incêndio estão mudando em função de mudanças demográficas e climáticas. Em sua tipologia, apontam que América Central, Brasil, Bolívia e Paraguai apresentam alta densidade de fogo, com maior extensão da estação de incêndio nas áreas do cerrado, no caso brasileiro. Para os autores, “a maioria das florestas tropicais têm pouca ou nenhuma atividade de fogo” e

PREFEITURA MUNICIPAL DE VILA VELHA/ES – MAGISTÉRIO

Respostas aos recursos contra o gabarito preliminar oficial da Prova Objetiva

Página 3 de 4

	<p>em tais áreas de climas tropicais úmidos, a tendência é de ocorrência de incêndios agrícolas (ou em áreas de fronteiras agrícolas – o que caracteriza muito bem a região amazônica brasileira).</p> <p>Fonte: https://www.researchgate.net/publication/227784252_Global_characterization_of_fire_activity_Toward_defining_fire_regimes_from_Earth_observation_data?enrichId=rgreq-4dd6f81e27ab21ace2b1964e1faa6b18-XXX&enrichSource=Y292ZXJQYWdlOzlyNzc4NDI1MjtBUzoxODMzNzIzNTc4NDA4OTThAMTQyMDczMDC4NTg2NA%3D%3D&el=1_x_2&esc=publicationCoverPdf</p>		
42 - X / 42 - Y / 42 - Z	<p>A presente questão refere-se ao item do programa “Estrutura geológica da terra, suas formas e dinâmicas: composição e estrutura da Terra; teoria da deriva continental e da tectônica de placas; vulcanismo; terremotos e maremotos; geomorfologia; solos; relevo e recursos minerais do Brasil.” e para a sua elaboração foi utilizado como fonte o livro: TASSINARI, C. C. G. et al. Tectônica Global. In: Decifrando a Terra. São Paulo: Oficina de Textos, 2000. 2ª reimpressão, 2003.</p> <p>Na argumentação o candidato diz que “a configuração dela ficou confusa as imagens não são correpondentes a sequência apresenta”. No entanto, nesta questão, a figura é apenas ilustrativa e serve para ajudar o candidato a lembrar dos movimentos das placas tectônicas. O que a questão pede é a associação entre os números e as letras: “associe os tipos de limites que podem ocorrer entre as placas tectônicas (1, 2, 3) às suas corretas definições (A, B e C)”.</p> <p>A associação correta é: 1-A; 2-B; 3-C</p> <p>Limites Divergentes – Marcados pelas dorsais meso-oceânicas, onde as placas tectônicas afastam-se uma da outra, com a formação de nova crosta oceânica.</p> <p>Limites Convergentes – Onde as placas tectônicas colidem, com a mais densa mergulhando sob a outra, gerando uma zona de intenso magmatismo a partir de processos de fusão parcial da crosta que mergulhou. Nesses limites ocorrem fossas e províncias vulcânicas, a exemplo da Placa Pacífica.</p> <p>Limites Conservativos – Onde as placas tectônicas deslizam lateralmente uma em relação à outra, sem destruição ou geração de crostas, ao longo de fraturas denominadas Falhas Transformantes. Como exemplo de limite conservativo temos a Falha de San Andreas, na América do Norte.</p> <p>Neste sentido, a banca reforça a necessidade de atenção aos enunciados e resolve INDEFERIR o recurso.</p>	INDEFERIDO	GABARITO MANTIDO
49 - X / 49 - Y / 49 - Z	<p>A presente questão refere-se ao item do programa “Estrutura geológica da terra, suas formas e dinâmicas: composição e estrutura da Terra; teoria da deriva continental e da tectônica de placas; vulcanismo; terremotos e maremotos;</p>	DEFERIDO	ANULADA

geomorfologia; solos; relevo e recursos minerais do Brasil.” e para a sua elaboração foi utilizado como fonte o livro: TASSINARI, C. C. G. et al. Tectônica Global. In: **Decifrando a Terra**. São Paulo: Oficina de Textos, 2000. 2ª reimpressão, 2003.

A “literatura mais adequada” apontada por um candidato é a mesma utilizada na elaboração da questão. Segundo ela: “A teoria da Tectônica de Placas (...) nasceu quando surgiram os primeiros mapas das linhas das crostas atlânticas da América do Sul e da África. Em 1620, Francis Bacon, filósofo inglês, apontou o perfeito encaixe entre estas duas costas e levantou a hipótese de que estes continentes estiveram unidos no passado. Nos séculos que se seguiram, esta ideia foi diversas vezes retomada, porém raramente com argumentações científicas que lhe dessem suporte teórico”. Ou seja, o questionamento feito pelo candidato não procede pois a afirmação trata do nascimento das primeiras ideias sobre a teoria em discussão e não sobre a efetiva aceitação científica definitiva da teoria no século XX.

A argumentação trazida pelo outro candidato que questiona a afirmação: “As evidências mais impressionantes da existência de um supercontinente interligado foram a presença de fósseis de *Glossopteris* em regiões da África e Brasil, cujas evidências se correlacionavam perfeitamente, ao se juntarem os continentes e evidências de glaciação, há aproximadamente 300 Ma.” é considerada válida, na medida em que de fato existem outras evidências na teoria em questão. O correto seria utilizar “uma das evidências mais impressionantes...”, reconhecendo a existência de outras.

Neste sentido, considerando apenas um dos dois argumentos apresentados, a banca resolve DEFERIR o recurso e ANULAR a questão.